



PROJETO QUE SUSPENDEU BIBLIOTECA VENCE 3º EDIÇÃO DO PRÊMIO LAFARGE GYPSUM ARQUITETURA DE INTERIORES

A cerimônia de premiação também lançou oficialmente o Espaço Gypsum Arquitetura, canal de comunicação da Lafarge Gypsum com arquitetos de todo o Brasil

São Paulo 24.11.2011 - Os projetos "BMPG Advogados", do arquiteto Fernando Jaffe de Lima Forte (São Paulo – SP); "Casa 4 x 30", de Clara de Oliveira Reynaldo (São Paulo – SP); e "Clube Josefina/Roxy", de Frederico Augusto Mafra Guimarães (Belo Horizonte – MG) foram, respectivamente, os três primeiros colocados no III Prêmio Lafarge Gypsum Arquitetura de Interiores encerrado ontem em cerimônia realizada no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo.

Neste ano, o III prêmio Lafarge Gypsum recebeu mais de 500 trabalhos inscritos, provenientes de diferentes regiões do Brasil. Deste total, 20 foram classificados como finalistas, sendo que 10 trabalhos receberam menções honrosas na cerimônia de ontem à noite e a outra metade foi agraciada também com Ipods, Ipads e com motos Suzuki, reservadas aos três primeiros colocados. Cerca de ...arquitetos estiveram presentes no MAM para conhecer os 20 finalistas e os vencedores. "Todos os que estão aqui são vitoriosos, independentemente do resultado, pois os critérios do prêmio para a seleção dos projetos inscritos são rígidos, estabelecidos por uma banca de renomados especialistas e arquitetos", disse Eduardo Éboli, gerente de marketing e comunicação da Lafarge Gypsum. Entre os presentes à noite de ontem estava o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que foi o homenageado da noite.

"Eu pensei no drywall de cara para compor o meu projeto, não imaginei outra solução". Esta foi a frase comum aos três arquitetos primeiros colocados no prêmio, cada qual com razões diferentes para a escolha do drywall. Fernando Jaffe de Lima, autor do projeto que levou o 1º lugar - uma biblioteca suspensa para o escritório BMPG Advogados em São Paulo – destacou a agilidade que o drywall assegurou à obra; uma dos requisitos exigidos pelo cliente; e a plasticidade do material. "A bibliotecária do escritório, quando viu o resultado do nosso trabalho, até chorou", contou Fernando, emocionado com o primeiro lugar. Segundo ele, em quatro meses o trabalho estava pronto e entregue para a banca de advogados. Para Clara de Oliveira, autora do "Casa 4 x 30", também em São Paulo, a leveza do drywall foi o que determinou a escolha. "A construção precisava ser leve e também rápida", disse Clara, que habita o seu projeto desde junho desse ano. Frederico Augusto, o terceiro lugar, disse que seu projeto usou 40 toneladas de drywall, penduradas no teto da casa noturna Josefina/Roxy, em Belo Horizonte (MG). "Nem preciso dizer que a leveza foi determinante", disse ele.

A cerimônia também marcou o lançamento oficial do **Espaço Gypsum Arquitetura**, um canal direto da Lafarge Gypsum com arquitetos de todo o Brasil. Hospedado no site da empresa, o Espaço Gypsum Arquitetura vai a partir de hoje assegurar a profissionais de todo o Brasil o acesso a linhas de especificação para o drywall, segmentadas por nicho de mercado; a toda a literatura técnica da empresa; além de permitir o cadastro de projetos. "A idéia é que os arquitetos tenham nesse espaço uma consultoria da Lafarge Gypsum para especificações técnicas", diz Éboli. A empresa ainda lançou ontem dois guias completos de especificação segmentada – um para o segmento hospitalar e outro para o negócio da hotelaria, já de olho no crescimento da demanda para este setor que haverá no Brasil por conta da Copa do Mundo de 2014 e por conta das

Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. “Este trabalho vai abordar temas como isolamento acústico, proteção a fogo, além de especificações técnicas inerentes a esses ambientes”, disse Éboli.

Conheça mais detalhes dos três projetos vencedores da terceira edição do Prêmio Lafarge Gypsum Arquitetura de Interiores

1º lugar - Projeto BPMG Advogados (São Paulo – SP)

Arquiteto: Fernando Jaffe de Lima Forte

O escritório BPMG advogados, originário do Rio de Janeiro, viveu um crescimento muito rápido e consistente em São Paulo. Por conta dessa necessidade, decidiu-se ocupar dois andares da unidade em São Paulo, e dividir o escritório em área de atendimento e área de trabalho, ocupando um total de 1.400 m² em um edifício na Vila Olímpia. A proposta apresentou uma área de trabalho aberta e ampla, com salas apenas para os sócios e um andar para visitantes.

O andar de visitantes e reuniões foi imaginado como salas que se organizam ao redor de uma grande biblioteca, com mais de 70 m², que reúne toda a coleção do escritório. A biblioteca foi idealizada de forma suspensa, sem nunca tocar o chão, representando o conhecimento embutido no centro do escritório de advocacia. A solução de suspender a biblioteca se mostrou bastante bem-vinda, uma vez que não seria possível apoiá-la em uma laje corporativa sem reforços. O uso do drywall no projeto foi intensivo – a divisão entre todas as salas foi executada no sistema (entre salas e corredor foi realizada em divisória), com tratamento acústico, por conta do sigilo de informações ali tratadas. O forro inteiro do conjunto também foi realizado em drywall, escondendo instalações e estrutura ao mesmo tempo em que passa ao visitante a sensação desejada, de que a biblioteca flutua a 40 centímetros do piso sem jamais tocá-lo.

2º lugar - Projeto Casa 4 X 30 (São Paulo – SP)

Arquiteto: Clara de Oliveira Reynaldo

Encravada entre casas geminadas, a ocupação do lote da casa 4 x 30 m foi um dos principais condicionantes para o projeto. A busca por iluminação e ventilação naturais determinou o jardim central. Unidos por uma passarela, dois blocos organizam as funções e convidam os moradores a desfrutar do jardim. A entrada se dá pela cozinha. A casa possui estrutura metálica e outros sistemas secos: paredes drywall e chapas cimentícias, lajes de painel de madeira, passadiços metálicos e grandes caixilhos. Trata-se de uma construção eficiente, sem desperdícios e retrabalhos. Os materiais empregados são recicláveis como a própria casa, que pode ser adaptada ou desmontada quando necessário. Os fechamentos são todos em drywall. Além disso, entre a estrutura e o piso, feito em painel drywall, foi usada fita banda acústica para melhorar o isolamento do som.

3º lugar - Projeto Clube Josefina/Roxy (Belo Horizonte – MG)

Arquiteto: Frederico Augusto Mafra Guimarães

O clube possui 955 m² de área construída e conta com duas pistas de dança, três bares, quatro camarotes VIPS, dois lounges e área para fumantes. O projeto segue as premissas que um ambiente de casa noturna deve priorizar: comodidade, amplitude, zonas de escape, flexibilidade e tecnologia.

Toda a reforma foi executada usando drywall, com placas Gypsum em sua vedação. As formas são geométricas, contendo linhas mais retas e o abandono do tradicional ângulo de 90 graus. A forma de destaque, eleita como diretriz para o projeto é o hexágono e a exploração de todas as suas faces em tamanhos diferentes. A flexibilidade, a leveza e a facilidade de montagem do drywall permitiram a construção de elementos prismáticos e de pilares formados da união de triângulos com quadrados. O drywall também marca presença no bar principal da casa, que acompanha a pista de dança. O bar é composto por sete baias, que dividem o atendimento. As baias foram emolduradas por pórticos suspensos, em forma de trapézio, realizados com dupla camada de Chapas Gypsum com lã mineral na parte interna. Esta estrutura facilita o atendimento, pois reduz consideravelmente o volume do som dentro do bar. O uso do drywall também diminuiu o peso dessa estrutura flutuante.

O resultado é um teto texturizado, tridimensional e com a luz em constante movimento.

Sobre a Lafarge Gypsum

Desde 1995 no mercado brasileiro, a Lafarge Gypsum é referência de tecnologia e qualidade em sistemas drywall. Possui no país uma ampla rede autorizada de empresas de montagem e distribuidores que oferecem uma gama completa de chapas, perfilados metálicos, materiais para acabamento, fixações e acessórios.

Informações sobre a Lafarge

Dona de um portfólio de marcas que incluem os cimentos Mauá, Campeão e Montes Claros, líderes de mercado nas regiões em que são comercializados, a Lafarge está presente no Brasil desde 1959. A empresa tem cerca de 1,8 mil empregados no país e um parque industrial distribuído nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Paraíba, Bahia e Pernambuco. São ao todo oito fábricas e estações de moagem para a produção de Cimento. A Lafarge atua também nas atividades de Concreto & Agregados (41 unidades e três áreas de mineração na Região Sudeste) e Gesso (duas fábricas em Pernambuco)

A Lafarge é líder mundial em materiais de construção, com posições de destaque em todas as suas atividades: Cimento, Concreto & Agregados e Gypsum (Gesso). Com mais de 76 mil empregados em 78 países, a empresa registrou um faturamento de 16,2 bilhões de euros em 2010. A Lafarge alcançou a sexta posição no "Carbon Disclosure Project" e figurou no Índice de Sustentabilidade da Dow Jones, por suas iniciativas pelo desenvolvimento sustentável. Em seu centro de pesquisas de materiais de construção pioneiro no mundo, a Lafarge coloca a inovação no centro das suas prioridades, contribuindo para a sustentabilidade da construção civil e a criatividade arquitetônica.